



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Um olhar sobre a produção científica do campo da Pedagogia: o que dizem as dissertações e teses nos anos de 2002 a 2012

Prof^a. Dr^a. Regina Magna Bonifácio de Araújo
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Brasil
Docente do Departamento de Educação e do PPGE da
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9840517590035310>
E-mail: regina.magna@hotmail.com

Prof. Nilzilene Imaculada Lucinda
Mestranda em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0024344916424773>
E-mail: nilzileneLucindo@yahoo.com.br

Resumo: O artigo aborda o Estado do Conhecimento da produção científica do campo da Pedagogia realizado a partir das dissertações e teses defendidas entre 2002 e 2012. Apresenta os objetos de estudo, temáticas abordadas, percurso metodológico, instrumentos e fontes de coleta de dados e se apoiou em Ferreira (2002); Romanowski e Ens (2006); Haddad (2002); Ribeiro (2011). Identificamos 49 pesquisas com os temas: formação e identidade; significação da Pedagogia; currículo; o trabalho no espaço não escolar; diretrizes curriculares nacionais, gestão; estágio e prática. Formação inicial foi a temática mais investigada e manteve estreita relação com os temas identidade e currículo. O estudo revelou que a temática espaços não escolares foi pouco explorada indicando a necessidade de estudos mais aprofundados e apontou que a pesquisa narrativa, história oral e de vida vem ganhando relevância.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Pedagogia. Formação do pedagogo.

Pesquisadores consagrados orientam que, ao iniciarmos uma pesquisa devemos começar a partir de uma revisão bibliográfica, uma vez que essa nos proporciona um conhecimento sobre a produção existente em determinada área. De acordo com Ferreira (2002), no Brasil, nos últimos anos, tem crescido a produção de pesquisas com esse caráter, as quais recebem o nome de “estado da arte” ou “estado do conhecimento”.

Para Romanowski e Ens (2006), embora essas pesquisas se aproximem ao elegerem um objetivo semelhante, elas apresentam uma distinção, se distanciando em função da abrangência das fontes de estudos empregadas. As pesquisas denominadas “estado da arte” são mais amplas e não se detêm somente nos estudos dos resumos de dissertações e teses, elas agregam estudos sobre as produções em congressos e publicações em periódicos, ao passo que as pesquisas denominadas de “estado do conhecimento” privilegiam apenas um setor das publicações. Ferreira registra que

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (2002, p.258)

Haddad (2002, p.38) destaca que o estado do conhecimento “tanto contribui para uma avaliação crítica do que já foi produzido como para a identificação dos avanços teóricos das temáticas relacionadas”. Enfim, é relevante desenvolver este tipo de pesquisa, uma vez que seu desenvolvimento proporciona uma visão holística da produção da área evidenciando o foco das investigações, sua evolução e os aspectos que carecem de ser pesquisados.

Este artigo tem como finalidade apresentar o Estado do Conhecimento sobre a produção científica do campo da Pedagogia no período compreendido entre 2002 e 2012; levantamento este realizado no mês de agosto de 2013, predominantemente, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Durante a triagem nesta base de dados buscamos levantar as pesquisas desenvolvidas no Brasil pelos discentes dos níveis de Mestrado e Doutorado, utilizando como descritores as palavras-chave: curso de pedagogia,

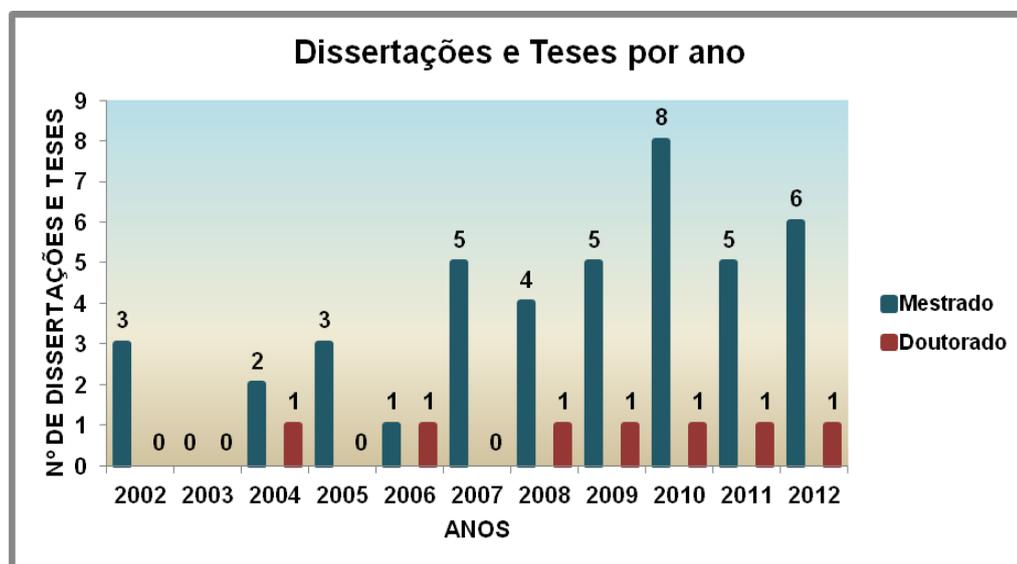
pedagogo, identidade e formação do pedagogo. Essa busca nos permitiu ter acesso ao resumo dos trabalhos.

É relevante destacar a diversidade de trabalhos que versam sobre a Pedagogia, o Pedagogo, sua formação e vários outros aspectos. Contudo, nem todos os estudos disponibilizados se incorporaram a esta revisão, posto que procuramos a partir da leitura dos resumos e de um recorte temático, nos determos nas pesquisas que mais se aproximavam do nosso objeto de estudo – o Curso de Pedagogia e os Pedagogos – e dos objetivos propostos na nossa investigação. Justificamos essa escolha tendo em vista o nosso interesse em aprofundar o conhecimento sobre os estudos que exploravam o mesmo objeto. Aquelas pesquisas que se distanciavam do nosso objeto de estudo foram descartadas, como uma opção para delimitar o campo de investigação.

1.O que dizem as dissertações e teses?

Na base de dados da CAPES, no período de 2002 a 2012, foi identificado um total de 49 pesquisas defendidas, sendo 42 dissertações e 7 teses, conforme o gráfico.

Gráfico: Dissertações e Teses por ano



Fonte: As pesquisadoras

A maior concentração de pesquisas está no ano de 2010. Entre 2002 e 2006 poucos trabalhos foram desenvolvidos e o período foi marcado pela mobilização dos educadores em torno das propostas curriculares a serem implantadas no curso de

Pedagogia. O crescimento da produção científica no campo da Pedagogia se intensifica a partir de 2007, um ano após a aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia-Licenciatura. Muitos estudos são desenvolvidos com vistas a debater o processo de implantação dessas Diretrizes, a formação e a identidade do pedagogo e o currículo proposto para o curso. O levantamento identificou a produção acadêmica por dependência administrativa. A rede de ensino federal produziu 26 pesquisas; a rede privada 16 trabalhos; a rede estadual 6 pesquisas e a rede municipal 1 trabalho.

O número de trabalhos produzidos por região também foi mapeado. A Região Sudeste foi a que mais se destacou na produção em geral. Das 5 regiões brasileiras, apenas o Sudeste e o Nordeste produziram teses de Doutorado, no campo da Pedagogia, no período investigado. De acordo com o INEP, metade das IES (48,9%) está na Região Sudeste, acompanhada pela seguinte distribuição: 18,3% no Nordeste; 16,5% no Sul; 9,9% no Centro-oeste e 6,4% no Norte. Esses dados podem justificar a produção levantada.

Após o mapeamento quantitativo e geográfico das pesquisas, nos detivemos na identificação das áreas do conhecimento, objetos de estudo, principais temáticas investigadas, percurso metodológico, instrumentos e as fontes da coleta de dados. A maior parte das pesquisas desenvolvidas no Mestrado, 76,2%, se concentra na área de Educação, contudo, na triagem identificamos outras áreas como Educação Interdisciplinar, Psicologia Social, Administração de Unidades Educativas, Currículo, Ensino Profissionalizante, Política Educacional, dentre outras. A produção acadêmica do Doutorado está concentrada na área de Educação.

O exame das dissertações e teses defendidas entre 2002 e 2012 indica como principais objetos de estudo o curso de Pedagogia, o Pedagogo e a Pedagogia enquanto ciência. Esses estudos, para a presente análise, foram classificados em sete categorias: Formação e Identidade; Significação da Pedagogia; Currículo; O trabalho do pedagogo no espaço não escolar; Diretrizes Curriculares Nacionais e professores; Gestão Escolar; Estágio e Prática.

Os estudos enquadrados na categoria 1- Formação e Identidade – totalizam 28 produções. Seus autores procuravam reconhecer o papel do curso de Pedagogia, na formação dos profissionais da Educação Básica, evidenciando que profissional é formado e qual a sua identidade; identificar as possibilidades de formação de

pedagogos a partir da análise das vivências formativas desencadeadas no curso; analisar a formação sobre o prisma das reformulações curriculares nacionais identificando como as diretrizes expressavam uma perspectiva crítica na formação e qual era a compreensão de professores e coordenadores sobre essa formação.

Nas pesquisas realizadas no contexto da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação - ANFOPE, um dos estudos buscou averiguar as propostas da ANFOPE para o curso de Pedagogia e outro, caracteriza-las. As contribuições da formação inicial para o egresso em exercício na rede de ensino público e do Projeto Político Pedagógico para a formação também foram investigadas. Nesta última pesquisa, um dos objetivos consistia em pesquisar como o estágio influencia o desempenho dos egressos.

As pesquisas ainda destacaram as políticas educacionais para a formação de professores das séries iniciais após a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, discutindo a disputa pelo locus de formação desses professores, os motivos do insucesso do curso Normal Superior e os percalços na implementação das Diretrizes para o curso de Pedagogia. Outro estudo buscava identificar se havia coerência entre o perfil esboçado na proposta curricular e a prática pedagógica no desenvolvimento do currículo. A formação para atuar em escola do campo; o processo da formação das pedagogas enfocando a escolha pelo curso e a experiência da vida universitária e as contribuições das narrativas de formação e suas relações com o estágio foram pesquisas desta categoria.

Na formação continuada, o foco de uma das pesquisas voltou-se para a análise de uma formação continuada oferecida para Pedagogos que atuam na rede pública estadual do Paraná, buscando refletir se a formação é condizente com o que estabelece as políticas públicas e com as necessidades e expectativas das escolas. A outra pesquisa investigava a continuidade dos estudos por parte dos egressos em programas de Pós-Graduação.

Ao tratar da identidade, o conteúdo voltou-se para a constituição da identidade do pedagogo, buscando definir como ele se identifica com a docência, se o conhecimento proporcionado pelo curso influencia na constituição dessa identidade, como ela é construída e se sofre influência do currículo. Alguns estudos procuravam destacar o processo de construção cultural da identidade do pedagogo; a constituição da identidade após a instituição das Diretrizes, a identidade no projeto

político pedagógico de algumas instituições e nas Diretrizes. As representações sociais dos pedagogos sobre sua identidade profissional e dos futuros profissionais em relação à profissão; as expectativas em relação à profissão e as percepções sobre o profissional que vem sendo formado também foram conteúdos presentes na discussão dessa categoria. Uma das pesquisas buscava identificar os motivos que levaram alguns estudantes a ingressar no curso sem o desejo de serem professores ou pedagogos.

Dois trabalhos que enfocavam a Pedagogia foram classificados na categoria 2. Um estudo buscava compreender as significações da pedagogia para os professores formadores e o outro tratava do curso de Pedagogia no Brasil, englobando a Pedagogia como ciência e as transformações ocorridas no campo da Pedagogia desde a implementação do curso em 1939, a partir da concepção de teóricos que se formaram no curso de Pedagogia e continuaram, até os dias atuais, atuando na área.

O currículo foi enquadrado na categoria 3 que contou com 8 pesquisas. As discussões visavam expor o trajeto percorrido na formação a partir do currículo, procurando identificar a função do pedagogo – docente ou gestor – e se o currículo contemplava as necessidades desse profissional, como se constituiu e organizou o currículo do curso; a origem e extinção do pedagogo especialista. Especificamente em algumas investigações, a temática foi trabalhada buscando ressaltar o processo de reforma curricular realizado no curso, o processo de desenvolvimento da proposta curricular e as implicações da organização curricular na construção da identidade profissional do pedagogo. As pesquisas ainda versaram sobre as Diretrizes à luz do multiculturalismo e a reestruturação dos cursos de Pedagogia e do Curso Normal no período militar.

A categoria 4 abarcou 2 estudos sobre o trabalho do pedagogo no espaço não escolar. Uma pesquisa investigou a atuação desse profissional na área jurídica, especificamente, no Tribunal de Justiça e a outra em campos de atuação distintos da instituição escolar. O propósito destas pesquisas está voltado para a reflexão sobre a formação e atuação do pedagogo em ambientes não escolares.

Na categoria 5, o foco dos 3 trabalhos esteve voltado para os estudos acerca das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia e a relação dessas com os professores formadores desses cursos. As pesquisas procuravam

evidenciar as repercussões das Diretrizes na prática docente, o processo de reestruturação curricular do curso e de construção dessas Diretrizes. Buscavam elucidar o posicionamento dos docentes acerca deste importante documento e a participação deles no processo de institucionalização das normas.

A categoria 6 priorizou 3 trabalhos sobre a gestão escolar, os quais evidenciavam a formação do gestor educacional, as competências do pedagogo para atuar na gestão educacional e as publicações que discutiam os aspectos relativos à formação do administrador escolar.

Os 3 estudos que tratavam do estágio e da prática, foram contemplados na categoria 7. Um estudo procurava evidenciar as relações entre as experiências adquiridas no estágio e na prática profissional. O outro buscava compreender como os estudantes mobilizaram os saberes do currículo no estágio e uma pesquisa investigou a prática de uma pedagoga que atuava em uma escola municipal de Manaus.

O exame da metodologia utilizada nas pesquisas de Mestrado e Doutorado, realizadas no período de 2002 a 2012, denota que a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica foram utilizadas em praticamente todos os estudos. Foram identificadas 36 pesquisas de campo e 35 pesquisas documentais. Embora muitas pesquisas tenham se desenvolvido a partir do estudo de um caso, seja ele um curso, uma turma ou uma instituição, apenas 3 trabalhos se identificaram com esta metodologia, sendo um deles, um estudo de caso do tipo etnográfico. Ainda encontramos estudos classificados como: Pesquisa Formação, História de Vida, Pesquisa Ação e História Oral.

Os instrumentos de coleta de dados foram a observação, o grupo focal, o memorial de formação, a entrevista e o questionário, sendo estes dois últimos os mais utilizados. Nas entrevistas, foi possível observar as seguintes classificações: semiestruturada, coletiva, entrevista narrativa e entrevista autobiográfica. Em alguns casos, o pesquisador apenas citou que o instrumento se tratava de entrevista, mas não a classificou. Identificamos em 7 pesquisas o uso simultâneo de 2 instrumentos distintos para realizar a coleta de dados. O estudo que trabalhou com história de vida fez uso de 3 instrumentos: entrevista autobiográfica, questionário e memorial. O memorial foi o instrumento utilizado na pesquisa que trabalhou com o Método Autobiográfico e na Pesquisa Formação. O estudo que definiu a sua abordagem

como biográfica fez uso da entrevista narrativa. Dois resumos mencionaram a coleta de dados, mas não informaram os instrumentos utilizados.

Na análise dos dados, observamos que 3 resumos apresentaram a metodologia de tratamento de dados. Uma pesquisa destacou a análise de conteúdo e a outra a análise do discurso. Um estudo que tratou da constituição da identidade e fez uso de entrevista narrativa especificou que o tratamento dos dados foi embasado nos Núcleos de Significação.

2.Os achados dos pesquisadores

Os resultados das pesquisas classificadas na categoria 1, salientaram que o curso de Pedagogia é responsável por formar um profissional que detém saberes e conhecimentos acerca da gestão, organização e funcionamento escolar bem como das ações formativas desenvolvidas na sala de aula. Enfatizaram ainda que o pedagogo é um profissional polivalente que não está mais fragmentado por habilitações, que a docência não está restrita às atividades pedagógicas de sala de aula, pois houve um alargamento de suas funções para a gestão e o conhecimento, que o papel do pedagogo está voltado para a articulação do trabalho pedagógico, embora alguns profissionais se sintam desconfortáveis pela grande demanda de atribuições que lhes são impostas.

Podemos deduzir a partir desses achados uma mudança significativa na atuação dos pedagogos na escola básica, o que foi confirmado pelas próprias pesquisas ao afirmarem que a formação que é oferecida deve contemplar a integração da docência com a gestão dos processos educativos, se constituindo em uma formação unificada capaz de desenvolver no futuro profissional a visão da totalidade e interdisciplinaridade requeridas pelas atividades pedagógicas.

As pesquisas apontaram ainda que a formação inicial contribui ao estimular o hábito de leitura, a aquisição de novos conhecimentos, a qualificação profissional e ao dar segurança aos profissionais no desempenho da função, mas apresentou ainda dados que mostram neste cenário a pouca articulação entre teoria e prática e um tempo de estudo reduzido. Os dados encontrados nessas investigações mostraram que o Projeto Político Pedagógico pode oferecer contribuição para a formação do pedagogo ao contemplar as diversas áreas de atuação do egresso, sendo o estágio um componente fundamental para oportunizar a experiência e o

desenvolvimento de competências necessárias à atuação do profissional tanto no espaço escolar quanto nos espaços não escolares. As pesquisas apontam que as narrativas contribuem com a formação à medida que as experiências formadoras e as recordações da escolarização permitem ao profissional ressignificar o seu trabalho e potencializar a própria prática.

A graduação é vista pelos licenciandos como um relevante espaço de socialização e formação, capaz de ressignificar a identidade do pedagogo. Contudo, as pesquisas indicam que a formação crítica do pedagogo deve ser pensada pelos formadores coletivamente, fundamentando-se em perspectivas emancipatórias.

O trabalho que tratou das políticas educacionais para a formação inicial de docentes pós LDB 9394/96 salientou as ambiguidades do curso de Pedagogia, a disputa pelo lócus de formação do profissional, concluindo que a formação prescinde de ajustes. Quanto ao conhecimento oferecido no curso para atuar na escola do campo, a pesquisa indicou que os movimentos sociais e as experiências adquiridas pelas licenciandas¹ no campo, aliados à formação recebida na Pedagogia é que possibilitaram a constituição da identidade de educadoras para atuar no campo. Diante da inexistência de disciplinas que discutem essa temática, o curso não é capaz de formar educadoras para trabalhar na escola do campo.

Um dos estudos desenvolvidos a despeito da formação continuada revelou que a formação oferecida naquela rede de ensino público não atende às necessidades sócio-educacionais. A outra investigação que buscava identificar a continuidade dos estudos em Programas de Pós-Graduação por parte dos egressos constatou que a maioria deles realizou alguma modalidade de Pós-Graduação e está em atividade no campo educacional.

Ao enfatizar a identidade do pedagogo, os estudos revelaram que este é um construto sócio-histórico-cultural que começa a ser construído na formação, recebe influência da organização curricular e se consolida no exercício profissional. Os conhecimentos construídos durante a formação são significativos, revelam esses mesmos estudos, na constituição da identidade do pedagogo, mas não são determinantes nesta constituição.

¹ O autor da pesquisa informa no texto que foram sujeitos da pesquisa 4 licenciandas e que o critério de seleção dos participantes foi “morar no campo e/ou ter estudado em escola do campo em algum momento de sua vida escolar”.

Foi possível compreender a partir dessas pesquisas que a identidade é um processo de construção e reconstrução, que não é fixa, que é dinâmica e varia em função do contexto social e que o seu reconhecimento propicia ao Pedagogo o exercício de um papel consistente e emancipatório. Os graduandos se identificavam com a docência nas suas distintas formas: como professores de Educação Infantil, dos anos iniciais, do Ensino Superior, como gestores e coordenadores.

Outra pesquisa ressaltou que foram observadas nas falas dos entrevistados as contradições históricas do curso de Pedagogia na representação social que os pedagogos têm si e de sua profissão. Contudo, os dados mostraram que a formação inicial propiciou reflexões relevantes sobre o processo de construção desta identidade. Na visão dos licenciandos, a representação do professor tradicional é significativa devido aos modelos de formadores, no entanto, a análise dos dados demonstrou o caminho para um ensino menos tecnicista que pode sinalizar a ocorrência de uma formação inicial mais contextualizada.

Na categoria 2, significação da Pedagogia, os resultados indicaram que as questões epistemológicas da Pedagogia na instituição investigada não é evidente para os formadores. Para esses, no curso há uma fragilidade alusiva à identidade do conhecimento pedagógico, à formação e quanto à definição do campo de atuação deste profissional. Pedagogia e educação são concebidas, pelos participantes da pesquisa, como campos de conhecimento distintos. O outro estudo ressaltou que o curso se constituiu em meio aos conflitos, mas aos poucos foi ocupando espaço no ambiente acadêmico; destacou ainda que nos seus primórdios, o conhecimento teórico foi enfatizado em detrimento da prática e com o passar dos anos, a densidade teórica foi enfraquecida e não surgiu outro aspecto que pudesse reforçar o conhecimento específico da Pedagogia no espaço acadêmico.

O primeiro apontamento da categoria 3 - currículo - trata da estrutura curricular do curso de Pedagogia, a qual foi considerada fragmentada e com reflexos na constituição da identidade profissional do pedagogo. Outro estudo, ao analisar as consequências das reformas curriculares ocorridas durante o regime da ditadura militar revelou que o lócus de formação foi impactado pela falta de transparência e debates na aprovação da legislação, pela alteração do perfil discente e pelo enfoque pedagógico dado durante aquele período e que consistia em preparar para o mercado de trabalho, enfatizando a eficiência e produtividade. Nas conclusões desta

investigação encontramos que tal concepção favoreceu a divisão do trabalho pedagógico e a adoção das habilitações no curso de Pedagogia. Os resultados dessa pesquisa coincidiram com os achados de outro estudo que procurava identificar a origem e a extinção do Pedagogo Especialista, especialidade que esteve atrelada ao contexto político ditatorial que delegou à educação a responsabilidade pelo desenvolvimento econômico. Sua extinção recaiu sobre as últimas diretrizes curriculares que, ao contrário de enfatizar a divisão do trabalho, passou a conceber o pedagogo não como um especialista, mas como um profissional polivalente apto a atuar tanto na docência quanto nos processos de gestão. De acordo com a pesquisa, a extinção do Pedagogo Especialista também sofreu influência do movimento dos educadores que pôs fim à divisão do trabalho na escola defendendo a docência como base da formação dos educadores. Em linhas gerais, essas investigações mostraram que as reformas curriculares sofreram influência da ANFOPE e que neste contexto, a reformulação dos currículos procurou superar a visão tecnicista, a fragmentação dos conteúdos e a dissociação entre teoria e prática.

Um dos estudos realizado mostrou que embora o projeto político pedagógico assumisse a docência como base da identidade do pedagogo, a prática formativa desta instituição é mais progressista procurando desenvolver um trabalho capaz de contemplar a unidade entre teoria e prática, a atuação crítica do pedagogo e a interdisciplinaridade. Foi identificado pela pesquisa um conflito em relação à tentativa de ampliar a visão do campo de atuação do pedagogo, uma vez que as finalidades do curso preveem esta formação embora isso não esteja explícito nos eixos curriculares e nas disciplinas. Práticas docentes isoladas também foram constatadas, o que não contribuiu com a formação desejada.

Quanto à influência que o currículo exerce sobre a identidade profissional do pedagogo, uma das investigações confirmou que o currículo influencia a construção da identidade e que se faz necessário adotar uma postura crítica frente ao currículo para que a identidade do pedagogo não seja determinada unicamente por ele.

A categoria 4 que abarcou o trabalho do pedagogo no espaço não escolar indica que a identidade e o campo de atuação do pedagogo se veem permeados por dilemas que acompanham o curso desde a sua criação. A pesquisa conclui que o pedagogo é concebido como professor e também como um profissional da

educação, o que denota um sentido mais amplo da profissão. Nos estudos que tomam por base a atuação do Pedagogo no espaço não escolar verificou-se que os profissionais estão construindo suas práticas a partir da junção dos saberes da academia com aqueles do cotidiano do trabalho. No caso dos pedagogos que atuam no Tribunal de Justiça, a investigação revelou que eles constroem uma prática específica. Na outra investigação, foi evidenciado que a formação adquirida na academia não contemplou uma base de conhecimento necessária para atuar fora do espaço escolar, o que faz com que os profissionais se sintam inseguros ao desenvolver atividades nos espaços não escolares.

Na categoria 5, o foco centrou-se nos estudos acerca das Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia e sua relação com os professores formadores. Sobre a implementação dessas Diretrizes, um dos trabalhos concluiu que esse processo se diversifica de acordo com a realidade de cada instituição. No contexto de implementação das Diretrizes, os estudos revelaram que diferentes interesses foram articulados acerca dos eixos campo epistemológico da pedagogia, identidade e campo de atuação do pedagogo e base da formação do pedagogo, o que colaborou para dificultar o entendimento da Pedagogia como campo epistemológico e como curso e, dos conceitos de docência, gestão, dentre outros. Na outra instituição pesquisada, foi possível constatar que os docentes possuíam conhecimento sobre as Diretrizes, se posicionando favorável ao que foi estabelecido pela resolução, principalmente no que tange à docência como base do curso. As repercussões das Diretrizes na prática dos professores, segundo esta pesquisa, estão diretamente relacionadas às mudanças curriculares, ao processo de formação, ao estabelecimento da docência como base do curso, a interdisciplinaridade, relação teoria e prática, identidade do curso, atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Na categoria 6 que privilegiou os trabalhos sobre a gestão escolar, as investigações indicaram que o movimento dos educadores influenciou a construção do conhecimento sobre a formação do gestor escolar, a qual se constituiu cercada por avanços e retrocessos. Concluem essas pesquisas que a identidade do especialista sempre esteve atrelada à formação docente. Em uma das instituições pesquisadas, as alterações do currículo geraram dificuldades na sua implantação ocasionando insegurança para os docentes e insatisfação para os alunos, uma vez

que esses não foram contemplados com a formação do pedagogo técnico. A pesquisa revelou ainda que a formação dos docentes atuantes no curso contribuiu para que a dimensão investigativa não fosse contemplada no curso, além do fato que as mudanças ocorridas no curso não abrangerem os preceitos para a formação do gestor. São indicativos desse estudo que as competências conferidas ao pedagogo para atuar na gestão estão relacionadas à capacidade de integrar família e escola, de favorecer o relacionamento entre todos os segmentos da escola, à postura honesta, transparente e imparcial, à capacidade de articular todos os segmentos da escola e conceber a instituição como uma comunidade crítica que aprende, além da necessidade do profissional ser ético e respeitar a diversidade.

Os estudos que tratam do estágio e da prática foram contemplados na categoria 7. Uma das investigações indicou que o estágio pode ser considerado um momento privilegiado de integração entre teoria e prática, contudo não é o único espaço capaz de promover essa aproximação. A análise dos dados permitiu identificar a existência de uma distância entre o espaço de formação e o campo profissional, o que dificulta a construção dos saberes pedagógicos e a articulação entre teoria e prática. O outro estudo, sob a ótica dos professores, revelou a atuação burocrática e fiscalizadora da pedagoga. Para os alunos, a mesma foi concebida como disciplinadora, o que pode, aliado ao ambiente repleto de desconfiança e ausência do diálogo, ter afetado o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Este estudo evidenciou a importância de ressignificar o trabalho do pedagogo na escola.

Conclusões

A partir do exame da produção acadêmica discente dos Programas de Pós-Graduação, representada por dissertações e teses, foi possível identificar as temáticas que perpassaram as pesquisas desenvolvidas no campo da Pedagogia no período de 2002 a 2012. Durante a realização deste estudo nos deparamos com alguns percalços que dificultaram o trabalho e que já foram pontuados por Ferreira (2002); Romanowski e Ens (2006). O primeiro deles se refere à disponibilização dos estudos em banco de dados. Algumas vezes apenas o resumo estava disponível e quando era necessário buscar o documento completo este não estava disponível, impondo limitações no levantamento dos dados e na compreensão das pesquisas.

O resumo aparece na sequência. Conforme afirma Ferreira (2002, p.262), “o *resumo* é, então, incluído com a finalidade de divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica”. Contudo, como não há uma estrutura padrão, alguns são incompletos, outros ambíguos. Há aqueles que não informam o tipo de pesquisa, os sujeitos pesquisados, o tipo de instrumento utilizado na coleta de dados e os principais resultados encontrados na pesquisa. Grande parte dos resumos a que tivemos acesso não citou a forma empregada na análise do *corpus* de dados.

A partir da realização deste trabalho verificamos que no campo da Pedagogia, o interesse maior dos pesquisadores volta-se para o tema formação, o que já foi apontado por André (2009) ao realizar o mapeamento da produção acadêmica dos pós-graduandos na área de educação. Todavia, o quantitativo das pesquisas sobre a temática formação inicial, 14, é superior às pesquisas que abordam a formação continuada, 2. Esse fato aponta para a necessidade de se desenvolver pesquisas que avaliem os programas de formação continuada e os impactos desses no trabalho docente e do pedagogo. Não obstante, as pesquisas sobre a formação continuada podem auxiliar na identificação das demandas e na implementação de políticas públicas para a formação docente.

O segundo maior tema discutido nas pesquisas é a identidade do pedagogo. Sua inserção pode ser justificada pela própria origem do curso de Pedagogia que já nasceu com um dilema em torno da identidade do profissional que é muito questionada. Inclusive, esse dilema perdura ao longo das modificações sofridas pelo curso.

O terceiro tema abordado nas pesquisas é o currículo, entretanto, foi possível verificar uma correlação entre a formação, a identidade e o currículo pelo fato de uma categoria influenciar a outra. São temas que mantêm uma aproximação e que estão implicados uns nos outros. As pesquisas demonstraram que o currículo foi amplamente investigado sob o viés da formação.

Com o desenvolvimento desse trabalho foi possível constatar a existência de uma lacuna em relação ao currículo do curso de Pedagogia. Alguns estudos apontaram para a necessidade de existir no currículo um estágio que contemple as possíveis áreas de atuação do pedagogo, tanto no ambiente escolar quanto fora desse, bem como a existência de disciplinas que possibilitem a inserção e atuação

do pedagogo nesses espaços e em escolas do campo, *lócus* que foi bem evidenciado.

O tema sobre a atuação e formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares foi pouco explorado, apenas duas pesquisas trouxeram essa abordagem, indicando que é um campo que carece da realização de pesquisas até porque, conforme afirma Libâneo (2001), vivemos em uma sociedade pedagógica, em uma sociedade repleta de práticas educativas. Logo, nesses ambientes há espaço para a atuação do Pedagogo. Não obstante, as próprias diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia fazem menção à preparação do Pedagogo para atuar em espaços escolares e não escolares. Assim, uma das propostas para futuras investigações pode ser sobre como a formação para atuar em espaços não escolares vem sendo desenvolvida nos cursos de Pedagogia. O restrito número de pesquisas que abordaram esta temática também pode significar que mesmo mediante a instituição das Diretrizes, o curso de Pedagogia continua privilegiando a formação para a atuação no espaço escolar.

Gestão Escolar também é um tema que prescinde de maiores estudos, não só sobre a formação desse profissional, mas também contemplando outros aspectos que envolvem os desafios do cotidiano, as condições de trabalho, liderança e gestão compartilhada. Em relação à metodologia utilizada no desenvolvimento das pesquisas, verificamos que apesar da grande utilização dos tipos de pesquisas mais consolidados, a abordagem biográfica, a pesquisa narrativa, a história oral e história de vida aparecem timidamente neste levantamento e vem ganhando relevância e marcando presença entre os tipos de pesquisas mais tradicionais. Sua utilização valoriza a participação dos sujeitos, evidenciam suas vozes ao explicitarem suas concepções, saberes e experiências o que pode contribuir para auxiliar, no estabelecimento de políticas públicas voltadas para a educação, conforme afirmam Gatti, Barreto e André (2011).

Abstract: The article discusses the state of knowledge of scientific production in the field of pedagogy held from dissertations and theses from 2002 to 2012. Displays the objects of study, subjects addressed, methodological approach, instruments and sources of data collection and leaned on Ferreira (2002); Romanowski and Ens (2006); Haddad (2002); Ribeiro (2011). We identified 49 studies with the themes: knowledge and identity; significance of Pedagogy; curriculum; work not in school; national curriculum guidelines, management; training and practice. Initial training was further investigated themes and maintained a close relationship with the themes identity and curriculum. The study revealed that the subject was not underused school spaces indicating the need for further studies and pointed out that narrative research, oral history and life is gaining relevance.

Keywords: State of knowledge. Pedagogy. Training of the pedagogue.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Autêntica, v. 1, n.1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Banco de Teses*. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br>> Acesso em: 23 ago. 2013.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. de Afonso. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011. 300p.

HADDAD, Sérgio. *Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)* Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 114 p. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf> Acesso em: 19 mar. 2014.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001.

RIBEIRO, Eliane (org.). O uso de metodologia de caráter inventariante na educação de jovens e adultos: um estudo da produção acadêmica sobre o Projovem. In: PAIVA, Jane; PINHEIRO, Rosa Aparecida (org.). *Da pesquisa em educação à pesquisa na Eja: ações plurais, sentidos singulares*. Natal, RN: EDUFRN, 2011.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

Texto científico recebido em: 17/05/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.